

**PROJETO CUIDAR/EDUCAR CRIANÇAS PEQUENAS NAS CRECHES DA ASA
PROGRAMA DE BOLSA PARA FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL**

**THEATRO MUNICIPAL
O LAGO DOS CISNES**

EQUIPE ENVOLVIDA NA ELABORAÇÃO DESTE DOCUMENTO

Maria Lucia de A. Machado - Fundação Carlos Chagas - coordenadora geral do Projeto
Cuidar/educar crianças pequenas nas creches da ASA

Ana Paula Dias Torres - Instituto Girassol - coordenadora do Programa de Formação Cultural
do Instituto Girassol

Fabiano I Garcia - Pé na Estrada



EQUIPE PARTICIPANTE

Maria Inês de Paula Eduardo - Associação Santo Agostinho/ASA - Presidente

Maria Cecília Pereira Leite - Instituto Girassol - Coordenação Geral

Sueli A L. Ferreira - Associação Santo Agostinho/ASA - Coordenação Geral dos CEIs

São Paulo, dezembro 2008

APRESENTAÇÃO

O ***Projeto Cuidar/educar crianças pequenas nas creches da ASA*** tem como um de seus objetivos a formação integral de todos os profissionais que trabalham nas creches. O aprimoramento profissional é uma meta permanente e se dá em duas direções: na da *formação específica*, que qualifica para o trabalho com a criança de 0 até 6 anos, e na da *formação pessoal*, que permite a ampliação da bagagem cultural, do universo de conhecimentos e experiências de cada um.

A partir do contato com o acervo de bens histórico-culturais presentes em museus, monumentos, edifícios, diferentes espaços públicos, e com as diferentes formas de manifestação e expressão artística, o ***Programa de bolsa para formação cultural do Instituto Girassol*** tem como objetivo oferecer aos participantes a possibilidade de:

- desenvolvimento profissional, tendo em vista a ampliação de conhecimentos que essas experiências irão propor;
- desenvolvimento pessoal, considerando que se apropriar desse patrimônio é imprescindível ao exercício pleno da cidadania;
- lazer e diversão saudável.

É a partir desses pressupostos que estabelecemos, para os participantes do *Programa de bolsa para Formação Cultural do Instituto Girassol*, a visita ao Theatro Municipal de São Paulo e o espetáculo de balé *O Lago dos Cisnes*.

A ***Pé na Estrada Projetos em Educação*** (www.penaestrada.org) foi a empresa selecionada para organizar essas atividades. Sua equipe de professores e monitores irá acompanhar e coordenar todas as atividades relacionadas. A *Pé na Estrada projetos em educação* é uma empresa especializada em atividades na área educacional. Desde 1990 atua junto a instituições acreditando que uma aprendizagem significativa se concretiza a partir da vivência de diferentes realidades.

A equipe do ***Projeto Cuidar/educar crianças pequenas nas creches da ASA***, e da ***Pé na Estrada Projetos em Educação*** esperam que a visita ao Teatro Municipal e o espetáculo de balé *O Lago dos Cisnes* ofereça oportunidades para cada um ampliar seus conhecimentos sobre:

- a história e a geografia da cidade de São Paulo: o que foi e o que é hoje
- as pessoas que fizeram e fazem a cidade de São Paulo ser o que é hoje
- os diferentes estilos arquitetônicos, a arquitetura do Theatro Municipal
- o papel do teatro como centro propulsor e difusor de cultura
- o balé clássico como forma de manifestação cultural
- a música de Tchaikovski e sua associação ao balé
- a orquestra, seus instrumentos, o papel do maestro

THEATRO MUNICIPAL

A indústria e o café, no final do séc. XIX e início do séc. XX movimentavam e faziam crescer a nossa cidade que não deixava nada a desejar aos grandes centros culturais do mundo – principalmente o Europeu. Com o incêndio do antigo teatro São José (na Praça João Mendes, em 1898), tornava-se imperativa a construção de um espaço cultural à altura das grandes companhias estrangeiras e nacionais.

O arquiteto Ramos de Azevedo e os italianos Cláudio Rossi e Domiziano Rossi iniciaram a construção em 1903 e, após oito anos de trabalho, o Theatro Municipal foi batizado pela ópera *Hamlet*, de Ambroise Thomas, diante de uma multidão de 20 mil pessoas, que se acotovelava às suas portas.

São Paulo se integrava, então, ao roteiro internacional dos grandes espetáculos. Pelo palco do Theatro Municipal passaram grandes cantores de ópera, maestros, bailarinos e instrumentistas. São nomes como *Maria Callas, Enrico Caruso, Claudio Aran, Arturo Toscanini, Arthur Rubinstein, Ana Pawlova, Nijinsky, Isadora Duncan, Nureyev, Margot Fonteyn, Baryshnikov,*

Duke Ellington, Ella Fitzgerald, Vivien Leigh, para citar alguns, além de brasileiros famosos como Carlos Gomes, Heitor Villa Lobos.

A construção do Theatro Municipal foi considerada arrojada para a época. Recebeu influência da Ópera de Paris e sua arquitetura exterior tem traços renascentistas barrocos do século XVII. Em seu interior, muitas obras de arte. Bustos, bronzes, medalhões, paredes decoradas, cristais, colunas neoclássicas, vitrais, mosaicos e mármore garantem um banquete para os olhos do espectador mais atento.

No período de 1912 a 1926, o teatro apresentou 88 óperas de 41 compositores, sendo dezessete italianos, dez franceses, oito brasileiros, quatro alemães e dois russos, totalizando 270 espetáculos. Mas o fato mais marcante do teatro no período e talvez em toda a sua existência não foi uma ópera e sim um evento que assustaria e indignaria grande parte dos paulistanos na época: a Semana de Arte Moderna de 1922.

A Semana de Arte Moderna ocorreu na semana de 11 a 18 de fevereiro de 1922.

Durante os sete dias de evento, ocorreu uma exposição modernista e nas noites de 13, 15 e 17 de fevereiro aconteceram apresentações de música, poesia e palestras sobre a modernidade no país e no mundo.

O Modernismo pregava a ruptura de todo e qualquer valor artístico que existira até o momento – “*movimento antropofágico*” –, propondo uma abordagem totalmente nova à pintura, à literatura, à poesia e aos outros tipos de arte. A "Semana" contou com nomes já consagrados e outros futuros grandes expoentes do modernismo brasileiro, entre eles: Mario de Andrade, Oswald de Andrade, Tarsila do Amaral, Anita Malfati e Menotti Del Pichia (o grupo dos cinco), além de Victor Brecheret, Heitor Villa Lobos e Di Cavalcanti.

Dois grandes restaurações marcaram as mudanças e renovações do Theatro Municipal. O primeiro, em 1951, com o arquiteto Tito Raucht, criou novos pavimentos para ampliar os camarins, reduziu os camarotes e instalou o órgão G. Tamburini.



O mais recente, de 1986 a 1991, foi comandado pelo Departamento de Patrimônio Histórico da Secretaria Municipal de Cultura, restaurando o prédio e implementando estruturas e equipamentos mais modernos.

Hoje, o Theatro Municipal coordena escolas de música e dança e busca desenvolver cada vez mais o trabalho de seus corpos estáveis: a *Orquestra Sinfônica Municipal*, *Orquestra Experimental de Repertório*, *Balé da Cidade de São Paulo*, *Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo*, *Coral Lírico* e o *Coral Paulistano*.

Uma estrutura de quase 900 pessoas, entre técnicos, artistas e funcionários que zelam pela casa.

FRANCISCO DE PAULA RAMOS DE AZEVEDO (1851 -1928)

Paulistano, ainda jovem, foi à Bélgica estudar Engenharia Civil, mas devido à qualidade de seus projetos, o diretor da escola belga ordenou-lhe trocar o curso de engenharia pelo de arquitetura clássica, sendo muito influenciado a seguir pelo ecletismo arquitetônico. Recém-formado, estabeleceu-se na cidade de Campinas, projetando diversas residências e a Catedral da cidade de Campinas, vindo a estabelecer-se no final do séc. XIX na capital paulistana, projetando algumas mansões da elite paulistana.

Decidiu estabelecer na cidade de São Paulo um escritório técnico, que levou seu nome, o qual em pouco tempo se transformou no principal influenciador da arquitetura local.

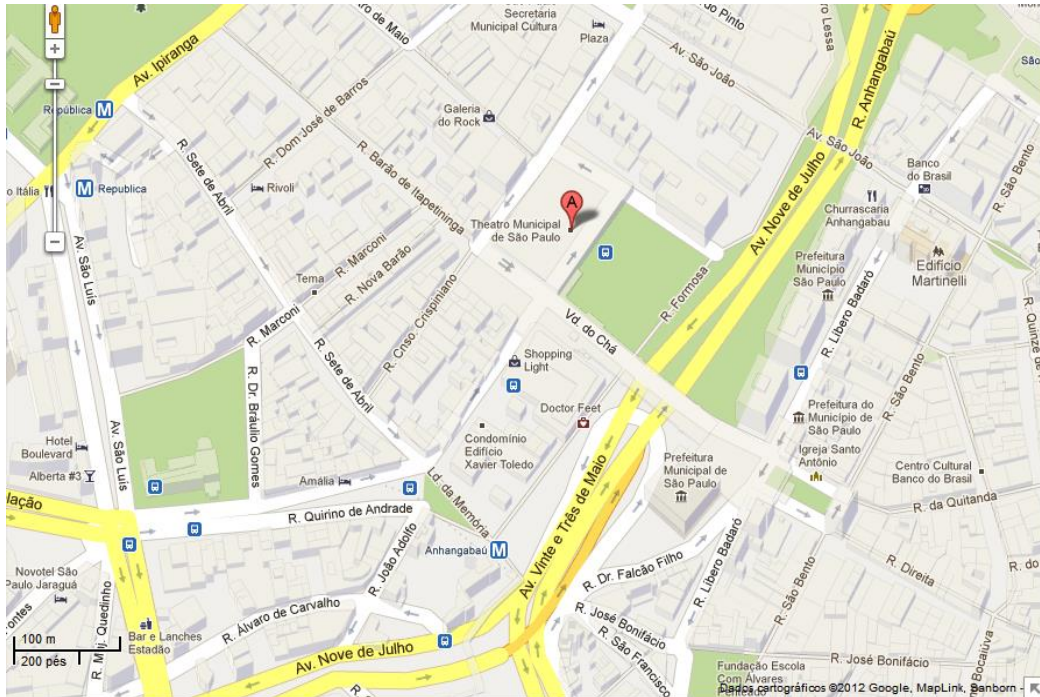
Ramos de Azevedo participou da fundação da Escola Politécnica junto de um grupo de aristocratas paulistas ligados às correntes políticas consideradas progressistas, estabelecendo na escola um modelo similar ao que experimentou na Europa. A cidade de São Paulo era carente de pessoal qualificado na área de construção civil, marcenaria, serralheria e outros ofícios, e sua ligação com o ensino também aconteceu quando se tornou diretor do Liceu de Artes e Ofícios

de São Paulo, onde promoveu uma reforma de ensino que tornaria a escola auto-suficiente e reconhecida em todo o país.

Durante algumas décadas foi do escritório de Ramos de Azevedo que saíram praticamente todos os projetos residenciais da elite e os principais projetos públicos da cidade, como o edifício Paula Souza, a residência da Condessa de Parnaíba, o projeto do Liceu de Artes e Ofícios – atual Pinacoteca do Estado, a Escola Caetano de Campos, onde hoje está a Secretaria da Educação de São Paulo na Praça da República, entre outros.

Seu olhar profissional no que se refere às construções de edifícios públicos centrava-se na funcionalidade e praticidade que estas poderiam oferecer. Já nas residências, procurava manter maior liberdade de forma e estilo, observando o conforto e a racionalidade dos espaços internos. Desse modo, Ramos de Azevedo conseguia conjugar harmoniosamente suas habilidades como engenheiro e arquiteto. No âmbito do processo de produção civil e urbanístico da cidade de São Paulo, o engenheiro mantinha a originalidade própria do empreendedor brasileiro entremeada à influência da tradição arquitetônica européia. Foi um dos fundadores e diretor do Liceu de Artes e Ofícios e da escola Politécnica de São Paulo, estimulando as atividades de uma escola profissional de caráter industrial.

Localização do Theatro Municipal



O LAGO DOS CISNES

O Balé da Cidade de São Paulo interpreta um trabalho inédito: **O Lago dos Cisnes**, do badalado coreógrafo brasileiro Sandro Borelli. A obra é uma releitura contemporânea do famoso balé clássico com música do compositor russo Tchaikovsky.

Durante as apresentações no Theatro Municipal de São Paulo, a música de Tchaikovsky é interpretada ao vivo pela Orquestra Experimental de Repertório. O espetáculo tem regência e direção musical do maestro Jamil Maluf, diretor artístico do Municipal.

Estarão em cena todos os integrantes do Balé da Cidade – 32 bailarinos.

O Lago dos Cisnes é um balé em 4 atos, um dos mais populares e um verdadeiro conto de fadas.

História: O príncipe Siegfried está completando 21 anos e a rainha, sua mãe, decidiu que no baile de seu aniversário, ele deveria escolher uma noiva. O príncipe, que não estava preocupado com isto, vai comemorar com seus amigos e resolve sair para caçar à noite. No lago repleto de cisnes, se prepara para atirar, quando vê todos os pássaros se transformarem em lindas princesas. A rainha dos cisnes, Odete, dança com ele e conta que todas estão sob o

feitiço do feiticeiro Rothbart; durante o dia são cisnes e só à noite voltam a ser mulheres. O encanto só se quebrará se um jovem lhe jurar fidelidade, à meia noite. Siegfried declara seu amor e a convida para o baile, para apresentá-la como sua noiva e livrar a moça de seu encantamento.

No dia seguinte, no baile, sua mãe lhe apresenta muitas jovens, mas o príncipe espera com ansiedade a chegada de Odete. De repente, num grande estrondo chega um nobre, que na verdade é o feiticeiro, que traz sua filha transformada, com a aparência de Odete. O príncipe a apresenta a todos, dizendo ser essa a sua noiva. Quando nota que ainda não é meia-noite, fica desesperado por só então perceber que aquela não é a verdadeira Odete. Como já havia dado sua palavra fica muito triste, vai até o lago, onde encontra a sua verdadeira amada e suas amigas. Conta a ela o que aconteceu e ela o perdoo. Juntos se jogam no lago e nesse momento o encanto se quebra, o reino do feiticeiro desmorona, ele morre e o príncipe e sua princesa serão felizes para sempre.

Bibliografia

Toledo, Roberto Pompeu de – CAPITAL DA SOLIDAO, Ed. Objetiva, 2003.

Folha de S. Paulo, Caderno Ilustrada, 11 de dezembro de 2008.

Memória Urbana – A grande São Paulo até 1940 – vol 1 – Arquivo do Estado, EMPLASA –
Imprensa Oficial – 2001.

Alguns links:

www.mercadomunicipal.com.br

www.saopaulo.sp.gov.br/saopaulo/turismo

www.saopaulo.sp.gov.br/saopaulo/cultura/teatro_munic.htm

www.baledacidade.com.br/coreografias/olagodoscisnes.asp